

Avaliação da ansiedade em estudantes de Enfermagem: revisão integrativa da literatura

Anxiety assessment in Nursing students: integrative literature review

Evaluación de la ansiedad en estudiantes de Enfermería: revisión bibliográfica integradora

Recebido: 15/09/2021 | Revisado: 20/09/2021 | Aceito: 21/09/2021 | Publicado: 24/09/2021

Sarah Cantagalo Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1423-3545>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: sarahbraga99@edu.unirio.br

Tais Veronica Cardoso Vernaglia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3391-7301>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: tais.vernaglia@unirio.br

Rosâne Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6042-4647>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: rosane.mello@unirio.br

Natália Chantal Magalhães da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1883-4313>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: natalia.c.silva@unirio.br

Resumo

Identificar os elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem. Revisão integrativa da literatura, tendo como questão norteadora: “Quais elementos compõem a avaliação da ansiedade em estudantes que cursam o ensino superior em enfermagem?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados: LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL e SciELO. 46 estudos compuseram a revisão; desses, 95,6% utilizaram instrumentos e 8,7% sinais e sintomas clínicos para avaliação da ansiedade. Os instrumentos mais frequentes foram o Inventário de Ansiedade Traço-Estado; a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse; e, os sinais e sintomas clínicos: alterações na respiração, na frequência cardíaca, na temperatura corporal e presença de nervosismo. Esta revisão contribui para o avanço de pesquisas relacionadas à ansiedade em estudantes de enfermagem. Sugere-se, contudo, a realização de estudos com maiores níveis de evidências envolvendo os elementos de avaliação da ansiedade, principalmente no que concerne sinais e sintomas clínicos.

Palavras-chave: Ansiedade; Saúde mental; Avaliação em saúde; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem.

Abstract

To identify the elements that make up the assessment of anxiety in nursing students. Integrative literature review, with the guiding question: “What elements make up the assessment of anxiety in students attending higher education in nursing?”. Searches were performed in the following databases: LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL and SciELO. 46 studies comprised the review; of these, 95.6% used instruments and 8.7% used clinical signs and symptoms to assess anxiety. The most frequent instruments were the State-Trait Anxiety Inventory (STAI); the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21); and, clinical signs and symptoms: changes in breathing, heart rate, body temperature and presence of nervousness. This review contributes to the advancement of research related to anxiety in nursing students. It is suggested, however, to carry out studies with higher levels of evidence involving the elements of anxiety assessment, especially with regard to clinical signs and symptoms.

Keywords: Anxiety; Mental health; Health evaluation; Students Nursing; Nursing.

Resumen

Identificar los elementos que componen la evaluación de la ansiedad en estudiantes de enfermería. Revisión integradora de la literatura, con la pregunta orientadora: ¿Qué elementos componen la evaluación de la ansiedad en los estudiantes de la educación superior en enfermería?es”. Las búsquedas se realizaron en las siguientes bases de datos: LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL y SciELO. 46 estudios comprendieron la revisión; de estos, el 95,6% utilizó instrumentos y el 8,7% utilizó signos y síntomas clínicos para evaluar la ansiedad. Los instrumentos más frecuentes fueron el Inventario de Ansiedad Rasgo-Estado (STAI); la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS-21); y, signos y síntomas clínicos: cambios en la respiración, frecuencia cardíaca, temperatura corporal y presencia de nerviosismo. Esta revisión contribuye al avance de la investigación sobre

ansiedad en estudiantes de enfermería. Se sugiere, sin embargo, realizar estudios con niveles más altos de evidencia que involucren los elementos de evaluación de la ansiedad, especialmente en lo que respecta a los signos y síntomas clínicos.

Palabras clave: Ansiedad; Salud mental; Evaluación en salud; Estudiantes de Enfermería; Enfermería.

1. Introdução

Ao adentrarem no ensino superior, os estudantes se deparam com situações que podem levar ao comprometimento físico, social e emocional (Mohebbi, Setoodeh, Torabizadeh, & Rambod, 2019). A mudança de ambiente, o aumento da carga de estudos e as diferentes metodologias de ensino exigem certas adaptações. Além disso, neste período, podem surgir dificuldades no relacionamento com colegas e professores, distanciamento de familiares e amigos, problemas financeiros, dentre outros (Mohebbi et al., 2019; Pereira, Medeiros, Salgado, Castro, & Oliveira, 2019).

Os estudantes de cursos da área da saúde, como medicina, psicologia, fonoaudiologia, educação física, fisioterapia, fonoaudiologia e enfermagem, experienciam situações ainda mais particulares. Em sua prática acadêmica, estes profissionais em formação muitas vezes se deparam com situações relacionadas ao processo de adoecimento, sofrimento e morte de pacientes. Tais vivências podem desencadear à angústia e ao estresse, que acrescidos de outros fatores, podem evoluir para transtornos relacionados à ansiedade e à depressão (Fernandes, Vieira, Silva, Avelino, & Santos, 2018).

Em determinados cursos, a exemplo da enfermagem, os estudantes ainda podem se deparar com questões envolvendo competitividade, cobrança e ausência de perspectivas quanto ao futuro profissional, o que advém, principalmente, da desvalorização e do crescente número de profissionais disponíveis no mercado (Fernandes, Vieira, Silva, Avelino, & Santos, 2018; Marchi, Bárbaro, Miasso, & Tirapelli, 2013). Logo, no meio acadêmico, é comum apresentarem sinais e sintomas indicativos de estresse, angústia, medo e ansiedade (Samson, 2019). Nesse ínterim, estudo realizado por Pereira et al. (2019), evidenciou que grande parte dos estudantes de enfermagem, em algum momento do curso, apresentam manifestações de ansiedade.

A ansiedade é considerada um Transtorno Mental altamente prevalente na população (Who, 2018). Os sinais e sintomas são variáveis, e comumente se apresentam por meio de nervosismo persistente, inquietação, taquicardia, tremores, sensação de medo, irritabilidade, tensão muscular, transpiração, sensação de vazio, distúrbios do sono, fadiga, tonturas e desconforto abdominal (DATASUS, 2008; Who, 2018).

Quando se trata de uma reação emocional motivadora, a ansiedade pode impulsionar o profissional em formação a realizar suas tarefas e favorecer a adaptação deste às adversidades (Marchi et al., 2013; Pereira et al., 2019). Mas, quando exacerbada, pode afetar sua vida pessoal e acadêmica, levando à prejuízos de médio a longo prazo (Samson, 2019).

Uma pesquisa, realizada no continente asiático, identificou que 72,9% dos estudantes de enfermagem apresentavam sinais e sintomas relacionados à ansiedade moderada ou severa, evidenciando maior prevalência quando comparado à sinais e sintomas depressivos e de estresse (Samson, 2019). Nesta mesma vertente, estudo conduzido no Brasil identificou que 30,2% dos estudantes de enfermagem apresentavam sintomas leves de ansiedade; 21,5%, sintomas moderados; e, 11,2%, sintomas graves (Fernandes et al., 2018).

Tendo em vista as diferentes manifestações relacionadas à ansiedade e o possível impacto dessas no contexto acadêmico, este estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, os elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de outubro de 2020 e fevereiro de 2021, seguindo-se as recomendações PRISMA (The PRISMA Statement, 2015). Essa metodologia compreende uma ampla análise

de materiais científicos com a finalidade de se obter um completo e profundo conhecimento sobre o assunto estudado (Whittemore, 2005).

A partir da estratégia PCC – P: *population* (estudantes de enfermagem); I: *concept* (elementos que compõem da avaliação da ansiedade); C: *context* (ensino superior em enfermagem), estabeleceu-se como questão norteadora: “Quais elementos compõem a avaliação da ansiedade em estudantes que cursam o ensino superior em enfermagem?” A estratégia de busca utilizada em cada base é apresentada no Quadro 1.

Foram realizadas buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (NLM) (PubMed), Scopus, Web of Science, CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em texto completo com acesso gratuito, na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Foram excluídos os editoriais.

Quadro 1 – Estratégias de busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, 2021.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
LILACS	Ansiedade OR Transtornos de Ansiedade [Descritor de assunto] and Estudantes de Enfermagem [Descritor de assunto]
PubMed	((Anxiety[MeSH Terms]) OR (Anxiety Disorders[MeSH Terms])) AND (Students, Nursing[MeSH Terms])
Scopus	TITLE-ABS-KEY (anxiety) OR TITLE-ABS-KEY ("Anxiety Disorders") AND TITLE-ABS-KEY ("Students, Nursing")
Web of Science	AK=(anxiety) AND AK=(students nursing)
CINAHL	anxiety AND students, nursing
SciELO	Ansiedade OR Transtornos de Ansiedade [Descritor de assunto] and Estudantes de Enfermagem [Descritor de assunto]

Fonte: Autores.

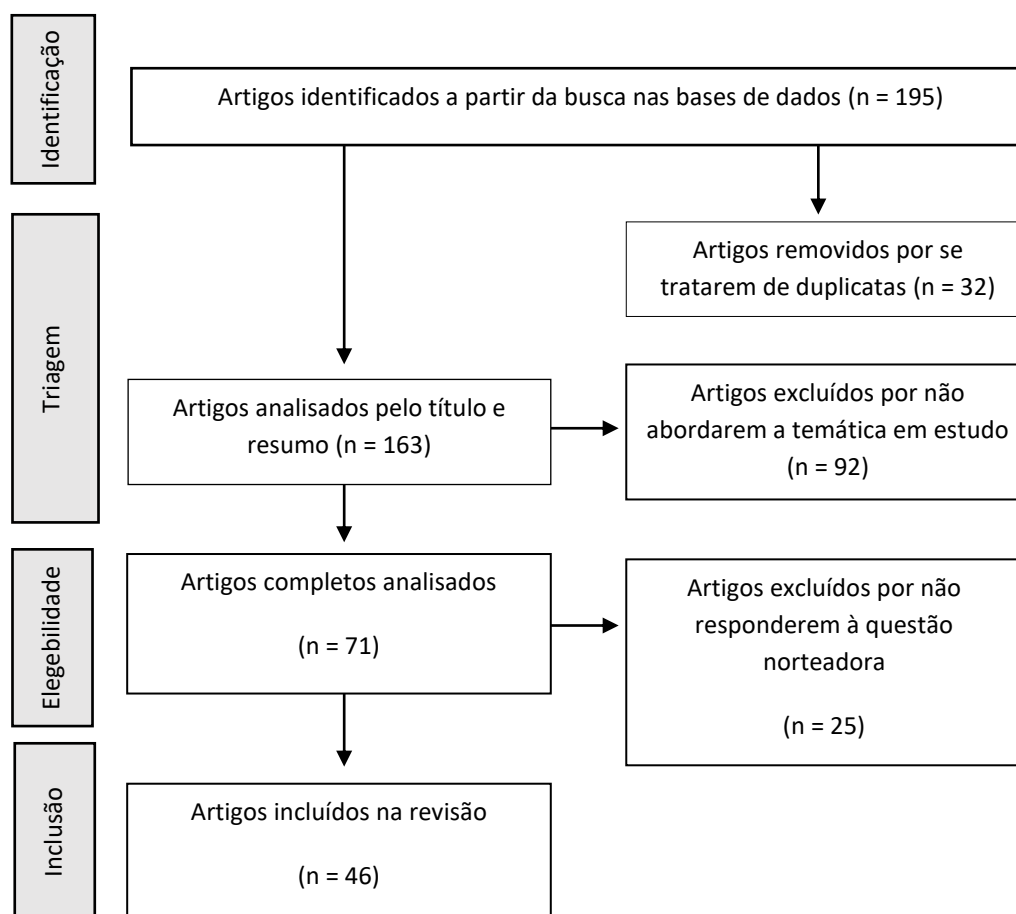
O levantamento e a análise ocorreram, de forma independente, por duas pesquisadoras; e, em caso de discordâncias, uma terceira pesquisadora foi consultada. Para extração dos dados e categorização dos estudos, foi utilizado um formulário eletrônico com itens relacionados à identificação do artigo (base de dados em que estava indexado, autoria, título, ano e país de publicação), às características gerais (objetivo, metodologia, população, resultados e conclusão) e às características específicas, que visavam responder à questão norteadora proposta (elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem).

A análise do nível de evidência seguiu o método proposto por Melnyk & Fineout (2005), que caracteriza os estudos em: Nível I, evidências oriundas de revisão sistemática ou meta-análise de estudos clínicos randomizados controlados; Nível II, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineado; Nível V, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e, Nível VI, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou de comitês de especialistas.

3. Resultados e Discussão

A partir das estratégias de busca nas bases de dados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram identificados 195 artigos, conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos, elaborado a partir das recomendações PRISMA (The PRISMA Statement, 2015). Rio de Janeiro, RJ, 2021.



Fonte: Autores.

Dos artigos identificados, 6 eram da LILACS, 19 da PubMed, 29 da Scopus, 24 da Web of Science, 117 da CINAHL e 10 na Scielo. Em seguida, após a análise seletiva, 71 estudos foram selecionados. Estes passaram por uma análise crítica com leitura do conteúdo na íntegra e, assim, 46 foram considerados para compor esta revisão – 4, indexados na LILACS; 9, na PUBMED; 7, na SCOPUS; 8, na Web of Science; e 18, na CINAHL.

Evidenciou-se que 34 (73,9%) dos estudos foram publicados nos últimos cinco anos, sendo 10 (21,73%) em 2019. Ademais, tem-se que 9 (19,56%) das publicações ocorreram no Brasil.

Quanto ao nível de evidência, 30 (65,21%) foram classificados como de Nível IV; 14 (30,43%), Nível II; 2 (4,34%), Nível III; e, nenhum dos artigos foi classificado como de Nível I.

A definição do termo “ansiedade” foi apresentada em 13 (28,26%) dos estudos. Nestes, a ansiedade foi considerada um processo ou uma reação fisiológica, psicológica e comportamental que desencadeia medo, apreensão, angústia e estresse por antecipação a uma situação desagradável ou desconhecida (El-Bilsha, 2012; Fernandes, et al., 2018; Hashemi, & Faghhih, 2018; Kavurmaci, Kucukoglu & Tan, 2015; Lima et al., 2017; Maghaminejad, Adib-Hajbaghery, Nematian, & Armaki, 2020; Messineo, Gentile, & Allegra, 2015; Pereira et al., 2019; Prado, Kurebayashi, & Silva, 2012; Prato, & Yucha, 2013; Sancar, Yalcin, & Acikgoz, 2018; Souto, Dias, & Rocha, 2012; Turan, Aydin, Kaya, Aksel, & Yilmaz, 2019). Para critérios de avaliação, em 3 (6,5%) dos estudos, a ansiedade como processo ou reação foi caracterizada de duas formas distintas:

“ansiedade traço” e “ansiedade estado”; sendo que a “ansiedade traço” compreende uma disposição do indivíduo, que apresenta características permanentes e uma resposta estável à situações ameaçadoras; enquanto a “ansiedade estado”, consiste em uma reação emocional transitória, que varia com o tempo (Lima et al., 2017; Kavurmaci et al., 2015; Prato, & Yucha, 2013).

Em 44 (95,6%) dos estudos selecionados, tal avaliação ocorreu por meio de algum instrumento (Akca, Arslan, Baser, & Kuzucu, 2015; Alshammari, 2019; Amr, El-Gilany, El-Moafee, Salama, & Jimenez, 2011; Baksi, Gumus, & Zengin, 2017; Cheung et al., 2016; Diaz-Godiño et al., 2019; El-Bilsha, 2012; Hollenbach, 2016; Hsiung, Tsai, Chiang, & Ma, 2019; Khawaja, Chan, & Stein, 2017; Maghaminejad et al., 2020; Marchi et al., 2013; Messineo et al., 2015; Mohamadkhani, Alipor, & Hasanzadeh, 2013; Mojarrab, Bazrafkan, & Jaber, 2020; Plaiti et al., 2016; Samson, 2019; Savitsky, Findling, Erel, & Hendel, 2020; Silva, Chaves, Duarte, Amaral, & Ferreira, 2016; Son, So, & Kim, 2019; Souto et al., 2012; Sun et al., 2020; Teixeira et al., 2014; Turan et al., 2019).

Em 4 (8,7%) dos estudos, foi mencionada a presença de sinais e sintomas clínicos para avaliação da ansiedade, a exemplo de: inquietação, taquicardia, palpitação, hiperventilação, baixa temperatura corporal, dispneia, tremores, incômodo abdominal, nervosismo, tensão, apreensão, além de estados dissociativos (como: compulsões, fobias e medo) e a presença de alterações na pressão sanguínea (Fernandes et al., 2018; Hashemi & Faghieh, 2018; Pereira et al., 2019; Prato & Yucha, 2013).

No que se refere aos elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem, identificados nesta revisão, os achados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2021.

Referências	Elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem
	Instrumentos
Akca et al., 2015; Alshammari, 2019; Augner, 2011; Baksi et al., 2017; Gebhart et al., 2020; Hollenbach, 2016; Hsiung D-Y et al., 2019; Kavurmaci et al., 2015; Lee et al., 2019; Lima et al., 2017; Mojarrab et al., 2020; Plaiti et al., 2016; Prado et al., 2012; Prato & Yucha, 2013; Rajagopal, Pugazhanthi, & George, 2012; Sancar et al., 2018; Sharma & Sharma, 2015; Son et al., 2019.	Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)
Barraza et al., 2015; Cheung et al., 2016; Diaz-Godiño et al., 2019; Rathnayake & Ekanayaka, 2016; Samson, 2019; Silva et al., 2016; Walailak, Acharaporn, & Nopporn, 2018.	Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21)
Devi & Mangaiyarkkarasi, 2019; Fernandes et al., 2018; Marchi et al., 2013; Silva et al., 2019; Yüksel & Bahadir, 2019.	Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)
Amr et al., 2011; Gonçalves et al., 2018; Minghelli, Kiselova, & Pereira, 2011; Okami et al., 2011.	Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS)
Souto et al., 2012.	Escala de Avaliação de Hamilton (HAM-A)
Teixeira et al., 2014.	Escala de Autoavaliação da Ansiedade de Zung
Turan et al., 2019.	<i>Social Appearance Anxiety Scale (SAAS)</i>
Sun et al., 2020.	Escala de Autoavaliação da Ansiedade (SAS)
Khawaja et al., 2017.	<i>Second Language Speaking Anxiety Scale (SLSAS)</i>

Khawaja et al., 2017.	<i>Second Language Writing Anxiety Inventory (SLWAI)</i>
Mohamadkhani et al., 2013.	<i>Health Anxiety Questionnaire (HAQ)</i>
El-Bilsha, 2012.	<i>Depression-Anxiety Scale</i>
Savitsky et al., 2020.	<i>General Anxiety Disorder-7 (GAD-7)</i>
Messineo et al., 2015.	<i>Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)</i>
Maghaminejad et al., 2020.	<i>Test Anxiety Inventory (TAI)</i>
Son et al., 2019.	<i>Revised Test Anxiety Scale (RTA)</i>
Sinais e Sintomas Clínicos	
Hashemi & Faghih, 2018; Pereira et al., 2019; Prato & Yucha, 2013.	Alterações na frequência cardíaca
Hashemi & Faghih, 2018; Pereira et al., 2019; Prato & Yucha, 2013.	Alterações na respiração
Fernandes et al., 2018; Prato & Yucha, 2013.	Nervosismo
Hashemi & Faghih, 2018; Prato & Yucha, 2013.	Alterações na temperatura da pele
Pereira et al., 2019.	Tremores
Pereira et al., 2019.	Fobias
Pereira et al., 2019.	Desordens conversivas
Pereira et al., 2019.	Estados dissociativos
Pereira et al., 2019.	Obsessões
Pereira et al., 2019.	Compulsões
Fernandes et al., 2018.	Sensação de estar assustado
Fernandes et al., 2018.	Desconforto abdominal
Prato & Yucha, 2013.	Tensão
Prato & Yucha, 2013.	Apreensão
Prato & Yucha, 2013.	Inquietação
Hashemi & Faghih, 2018.	Alterações na pressão arterial

Fonte: Autores.

Quanto à forma de mensuração dos elementos de avaliação, foi observado que 36 (78,26%) dos estudos apresentaram tal informação, contudo, apenas 18 (39,13%) apontaram os padrões indicativos de normalidade e/ou alteração da ansiedade. No que se refere aos instrumentos, tem-se como de maior frequência o IDATE (39%) e a DASS-21 (15%). Dos estudos que utilizaram o IDATE, 83% apresentaram a metodologia de avaliação do instrumento. Dentre aqueles que utilizaram o DASS-21, 71,5% apontaram tal informação. Em relação aos sinais e sintomas clínicos, os prevalentes foram: alterações na respiração e na frequência cardíaca, evidenciados em 6,52% dos estudos; seguidos de nervosismo e alterações na temperatura corporal, identificados em 4,34% dos estudos.

A metodologia de avaliação dos sinais e sintomas clínicos para avaliação da ansiedade foi apontada apenas por Hashemi e Faghih, (2018). Neste, foi citado um aparelho para mensuração da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, contudo, detalhes relacionados à técnica não foram mencionados. Com relação à temperatura corpórea, elemento utilizado no estudo para avaliação da ansiedade, não foram observados apontamentos quanto à sua forma de mensuração.

Destaca-se que, nesta revisão, não foram identificados marcadores biológicos como elementos de avaliação da

ansiedade dos estudantes de enfermagem.

O elevado número de estudos envolvendo a ansiedade no contexto acadêmico pode se dar pela relação direta da ansiedade com o desempenho educacional dos estudantes. Quando se deparam com sentimento de competitividade, atrelados às exigências e cobranças quanto ao futuro profissional, os estudantes podem experimentar certas desordens (Chaves et al., 2015; Costa et al., 2017; Son et al., 2019). O fato da maior parte dos estudos que compuseram esta revisão se apresentarem com nível de evidência IV, e poucos com nível de evidência I e II, pode ser justificado pelo menor controle e baixo custo dispensado em tais abordagens (Rosário et al., 2014).

Na literatura, alguns estudos (Cunha, Oliveira, Silva, & Oliveira, 2017; Karino & Laros, 2014; Soares & Almeida, 2020) entram em concordância com a presente revisão ao definir a ansiedade como a sensação de um estado de perigo sobre uma situação futura. Estes também corroboram com os resultados aqui apresentados, confirmando que a ansiedade pode ser positiva quando não exacerbada, estimulando, nesse sentido, o indivíduo a lidar com as adversidades.

Quanto à utilização de instrumentos para avaliação da ansiedade de estudantes de enfermagem, o IDATE e a DASS-21 foram os mais frequentes. O IDATE avalia a ansiedade no momento atual e a ansiedade experimentada durante a vida cotidiana. Este compreende 20 itens em cada uma de suas subescalas: ansiedade estado (IDATE-E) e ansiedade traço (IDATE-T), e cada item pode ser classificado a partir de uma escala tipo *likert* de quatro pontos. Assim, a pontuação total do instrumento pode variar de 20 a 80 (Akca et al., 2015; Alshammari, 2019; Baksi et al., 2017; Gebhart et al., 2020; Hollenbach, 2016; Hsiung et al., 2019; Kavurmaci et al., 2015; Lee et al., 2019; Mojarrab et al., 2020; Plaiti et al., 2016; Prato & Yucha, 2013; Sancar et al., 2018; Sharma & Sharma, 2015; Son et al., 2019). Torna-se importante salientar que, apesar de avaliar a ansiedade traço e estado, observa-se, em alguns estudos, a aplicação de somente uma subescala, a exemplo da IDATE-E (Mojarrab et al., 2020; Son et al., 2019).

Nos estudos de Kavurmaci et al. (2019) e Gebhart et al. (2020), o IDATE foi aplicado para avaliação da ansiedade antes e após uma avaliação escrita, a fim de se investigar os efeitos de intervenções propostas sobre a variável de interesse. Já no ensaio de Lee et al. (2019), o IDATE foi utilizado durante o estágio prático dos estudantes; e no estudo de Hollenbach (2016), durante uma experiência clínica simulada, em ambas as abordagens com o objetivo de mensurar os efeitos de uma estratégia de intervenção.

Artigos envolvendo populações mais abrangentes às desta investigação, a exemplo de estudos com estudantes da área da saúde, utilizaram o IDATE para avaliar os diferentes níveis de ansiedade (Bezerra et al., 2012; Chaves et al., 2015). Bezerra et al. (2012) considerou estudantes da graduação em Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, enquanto Chaves et al. (2015) considerou estudantes da graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Farmácia.

Observa-se, também, a utilização do IDATE em estudantes de outras áreas e estudantes do ensino médio (Andrade & Pires, 2020; Karino & Laros, 2014). Tal teste também é utilizado em outras populações, como por exemplo, pacientes submetidos a tomografia (Santos et al., 2018), docentes e funcionários de uma Instituição de Ensino Superior (Salles & Silva, 2012) e mães de recém-nascidos a termo (Dantas, Araujo, Revorêdo, Pereira, & Maia, 2015).

Já a DASS-21 avalia respostas de acordo com a semana anterior ao dia em que o instrumento é aplicado. Este subdivide-se em três subescalas: depressão (DASS-D), ansiedade (DASS-A) e estresse (DASS-S), com quatro opções de respostas entre 0 (nada se aplica a mim) e 3 (aplica-se muito a mim e a maior parte do tempo) (Barraza et al., 2015; Cheung et al., 2016; Diaz-Godiño et al., 2019; Rathnayake & Ekanayaka, 2016; Walailak et al., 2018).

Nesta revisão, os achados que utilizaram a DASS-21 como instrumento de avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem apresentaram abordagens transversais. Nestes, os objetivos se concentram em identificar variáveis sociodemográficas e clínicas relacionadas a ansiedade (Barraza et al., 2015; Cheung et al., 2016; Diaz-Godiño et al., 2019;

Rathnayake & Ekanayaka, 2016; Silva et al., 2016; Walailak et al., 2018).

A aplicação da DASS-21 também é observada em estudantes de outras áreas. No estudo de Antunez e Vinet (2012), a escala foi aplicada e teve suas propriedades psicométricas analisadas com o objetivo de validar sua utilização em estudantes universitários chilenos (Antunez & Vinet, 2012).

Observa-se a aplicação de outros instrumentos identificados nesta revisão, como o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e a Escala de Avaliação de Hamilton (HAM-A), em estudantes de outras áreas, diferentes da enfermagem, e em estudantes do ensino médio (Andrade & Pires, 2020; Antunez & Vinet, 2012; Karino & Laros, 2014; Soares & Almeida, 2020). Em populações não relacionadas à estudantes, destaca-se a aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), em pacientes hospitalizados que iriam se submeter a cirurgia, em mães de bebês prematuros e a termo e em pacientes oncológicos (Bergerot, Laros, & Araujo, 2014; Favaro, Peres, & Santos, 2012; Santos, Rossi, Paiva, Dantas, Pompeo, & Machado, 2012). Destaca-se ainda o *General Anxiety Disorder-7* (GAD-7) que foi aplicado em pacientes oncológicos (Bergerot et al., 2014).

Tendo em vista que alterações na respiração, frequência cardíaca, presença de nervosismo e, ainda, alterações na temperatura corporal foram considerados os sinais e sintomas clínicos mais frequentes na avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem, torna-se importante salientar que a presença de tais elementos são indicativos de ansiedade também em outras populações (Cunha et al., 2017; Salles & Silva, 2012). Vale a pena destacar que tais sinais e sintomas isoladamente não indicam um transtorno de ansiedade.

Segundo Potter & Perry (2018), a respiração é considerada normal, em adultos, quando se apresenta com frequência no intervalo de 12 a 20 respirações por minuto, de forma profunda, simétrica e regular. Dessa forma, sua alteração, frequentemente, se apresenta como dispneia (aumento do esforço para inspirar e expirar, com utilização da musculatura acessória) e taquipneia (frequência respiratória regular e rápida, acima de 20 respirações por minuto).

Já a frequência cardíaca, em adultos, deve variar entre 60 e 100 batimentos por minuto e sua alteração, comumente, está relacionada à bradicardia (pulso inferior a 60 batimentos por minuto) e taquicardia (pulso acima de 100 batimentos por minuto). Enquanto a temperatura corporal normal deve variar entre 36 e 38 °C, sendo a temperatura ideal na região axilar de 36,5 °C, sendo que alterações em seu padrão de normalidade depende de diversos fatores, como idade, hábitos de vida e estado de hidratação, dentre outros (Potter & Perry, 2018).

Quanto ao “nervosismo”, tem-se que, geralmente, é acompanhado de sentimento de impotência, irritabilidade e/ou intolerância; e, configura uma reação física e emocional do organismo diante de uma situação estressante. Dessa forma, pode ser considerado um indicador de estresse, depressão e ansiedade (Yosetake, Masucci, Luchesi, Gherardi-Donato, & Teixeira, 2018).

4. Conclusão

Dos elementos que compuseram a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem, 95,6% correspondem à instrumentos e 8,7% à sinais e sintomas clínicos. As escalas citadas mais frequentes foram o IDATE e a DASS-21, além da avaliação e dos sinais e sintomas clínicos. As alterações na respiração, frequência cardíaca, presença de nervosismo e alterações na temperatura corporal, foram os mais relacionados a ansiedade.

Foram apontados como fatores limitantes desta revisão: a ausência de buscas em repositórios de teses e dissertações, o que pode ter restringido os achados. Contudo, pode-se dizer que esta revisão contribui para o avanço das pesquisas envolvendo a ansiedade em estudantes de enfermagem ao apresentar os elementos identificados na literatura científica para sua avaliação.

Aponta-se, todavia, a necessidade de estudos com maiores níveis de evidências envolvendo os elementos de avaliação da ansiedade aqui apontados, com detalhamento da metodologia de avaliação, principalmente no que concerne sinais e

sintomas clínicos. Dessa forma, será possível aumentar a confiança na utilização de tais elementos e certificar as recomendações quanto à melhor maneira de se avaliar a ansiedade de estudantes de enfermagem.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pelo incentivo.

Referências

- Akca, N. K., Arslan, E., Baser, M. & Kuzucu, E. G. (2015). The Effect of Touching for Level of Anxiety and Skills to Advanced Practice of Nursing Students. *Int J Caring Sci.*, 8 (1), 52–8.
- Alshammari, M. H. (2019). Anxiety among male nursing students in a Saudi University. *International journal of advanced and applied sciences*, 6 (5), 76-83.
- Amr, A., El-Gilany, A., El-Moafee, H., Salama, L. & Jimenez, C. (2011). Stress among Mansoura (Egypt) baccalaureate nursing students. *Pan African Medical Journal*, 8 (26).
- Andrade, A. M. & Pires, E. U. (2020). Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. *Revista Trabalho (En)Cena*, 5 (1), 228-248.
- Antunez, Z. & Vinet, E. V. (2012). Depression Anxiety Stress Scales (DASS - 21): Validation of the Abbreviated Version in Chilean University Students. *Terapia psicológica*, 30 (3), 49-55.
- Augner, C. (2011). Associations of Subjective Sleep Quality with Depression Score, Anxiety, Physical Symptoms and Sleep Onset Latency in Young Students. *Cent Eur J Public Health*, 19 (2), 115-7.
- Baksi, A., Gumus, F. & Zengin, L. (2017). Effectiveness of the Preparatory Clinical Education on Nursing Students Anxiety: A Randomized Controlled Trial. *Int J Caring Sci.*, 10 (2), 1003–12.
- Barraza, L. R., Muñoz, N. N., Alfaro, G. M., Álvarez, M. A., Araya, T. V., Villagra, C. J. & Contreras, A. M. (2015). Ansiedad, depresión, estrés y organización de la personalidad en estudiantes novatos de medicina y enfermería. *Revista chilena de neuro-psiquiatría*, 53 (4), 251-260.
- Bergerot, C. D., Laros, J. Á. & Araujo, T. C. C. F. (2014). Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica. *Psico-USF*, 19 (2), 187-197.
- Bezerra, B. P. N., Ribeiro, A. I. A. M., Farias, A. B. L., Farias, A. B. L., Fontes, L. B. C., Nascimento, S. R., & Adriano MSPF. (2012). Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. *Revista dor*, 13 (3), 235-242.
- Chaves, E. C. L., Lunes, D. H., Moura, C. C., Carvalho, L. C., Silva, A. M & Carvalho, E. C. (2015). Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. *Rev bras enferm.*, 68 (3), 504-509.
- Cheung, T., Wong, S. Y., Wong, K. Y., Law, L. Y., Ng, K., Tong M. T., & Yip, P. S. (2016). Depression, Anxiety and Symptoms of Stress among Baccalaureate Nursing Students in Hong Kong: A Cross-Sectional Study. *Int J Environ Res Public Health*, 13 (8), 779.
- Costa, K. M. V., Sousa, K. R. S., Formiga, P. A., Silva, W. S. & Bezerra, E. B. N. (2017). Ansiedade em universitários na área da saúde. In: *Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, 14-16.
- Cunha, N. B., Oliveira, S. M. S. S., Silva, T. V. & Oliveira, A. J. F. (2017). Ansiedade e desempenho escolar no ensino fundamental I. *Educação*, 42 (2), 397-410.
- Dantas, M. M. C., Araujo, P. C. B., Revorêdo, L. S., Pereira, H. G. & Maia, E. M. C. (2015). Mães de recém-nascidos prematuros e a termo hospitalizados: avaliação do apoio social e da sintomatologia ansiogênica. *Acta colomb psicol.*, 18 (2), 129-138.
- Departamento de Informática do SUS (DATASUS). (2008). *F40-F48 Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o "stress" e transtornos somatoformes*. http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f40_f48.htm
- Devi, L. M. & Mangaiyarkkarasi, K. A. (2019). Comparative Study to Assess the Effectiveness of Laughter Therapy Versus Meditation on Stress and Anxiety among Nursing Students at Selected College, Bangalore. *International journal of nursing education*, 11 (4), 70–74.
- Díaz-Godiño, J., Fernández-Henríquez, L., Peña-Pastor, F., Alfaro-Flores, P., Manrique-Borjas, G. & Mayta-Tovalino, F. (2019). Lifestyles, Depression, Anxiety, and Stress as Risk Factors in Nursing Apprentices: A Logistic Regression Analysis of 1193 Students in Lima, Peru. *J Environ Public Health*, 2019.
- El-Bilsha, M. A. (2012). The Relationship between Feeling of Anxiety and Depression among Nursing Students at the Faculty of Nursing, Ansoura University: A Longitudinal Study. *Middle East journal of nursing*, 6 (6), 26–35.
- Favaro, M. S. F., Peres, R. S. & Santos, M. A. (2012). Avaliação do impacto da prematuridade na saúde mental de puérperas. *Psico-USF*, 17 (3), 457-465.
- Fernandes, M. A., Vieira, F. E. R., Silva, J. S., Avelino, F. V. S. D. & Santos, J. D. M. (2018). Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. *Rev bras enferm.*, 71 (5), 2169-75.
- Gebhart, V., Buchberger, W., Klotz, I., Neururer, S., Rungg, C., Tucek, G. & Perkhofer S. (2020). Distraction-focused interventions on examination stress in nursing students: Effects on psychological stress and biomarker levels. A randomized controlled trial. *International Journal of nursing practice*, 26 (1).

- Gonçalves, J. R. L., Jorge, A. P., Zanetti, G. C., Amaro, E. A., Tófoli, R. T. & Lucchetti, G. (2018). Religiousness is associated with lower levels of anxiety, but not depression, in medical and nursing students. *Rev Assoc Med Bras* (1992), 64 (6), 537-542.
- Hashemi, N. & Faghih, A. (2018). Effects of blended aromatherapy using lavender and damask rose oils on the hemodynamic status of nursing students. *Electronic journal of general medicine*, 15 (4), 1-7.
- Hollenbach, P. M. (2016). Simulation and Its Effect on Anxiety in Baccalaureate Nursing Students. *Nursing education perspectives*, 37 (1), 45-47.
- Hsiung, D- Y., Tsai, C-L., Chiang, L-C. & Ma, W-F. (2019). Screening nursing students to identify those at high risk of poor mental health: a crosssectional survey. *BMJ Open*, 9 (6).
- Karino, C. A. & Laros, J. A. (2014). Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. *Psico-USF*, 19 (1), 23-36.
- Kavurmaci, M., Kucukoglu, S. & Tan, M. (2015). Effectiveness of aromatherapy in reducing test anxiety among nursing students. *Indian journal of traditional knowledge*, 14 (1), 52-56.
- Khawaja, N. G, Chan, S. & Stein, G. (2017). The Relationship Between Second Language Anxiety and International Nursing Students Stress. *Journal of international students*, 7 (3), 601-620.
- Lee, T. Y, Hsieh, T. C, Sung, H. C & Chen, W. L. (2019). Internet-Delivered Cognitive Behavior Therapy for Young Taiwanese Female Nursing Students with Irritable Bowel Syndrome-A Cluster Randomized Controlled Trial. *Int J Environ Res Public Health*, 16 (5), 708.
- Lima, B. V. B. G., Trajano, F. M. P., Neto, G. C., Alves, R. S., Alves, J. F. & Braga, J. E. F. (2017). Evaluation of Anxiety and Self-Esteem in Students Concluding the Nursing Graduation Course. *Rev enferm UFPE on line*, 11 (11), 4326-4333.
- Maghaminejad, F., Adib-Hajbaghery, M., Nematian, F. & Armaki M. A. (2020). The effects of guided imagery on test anxiety among the 1st-year nursing students: A randomized clinical trial. *Nurs Midwifery Stud*, 9 (3), 130-134.
- Marchi, K. C., Bárbaro, A. M., Miasso, A. I. & Tirapelli, C. R. (2013). Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Rev eletrônica enferm.*, 15 (3), 731-739.
- Melnik, B. M & Fineout-Overholt, E. (2005). *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins.
- Messineo, L., Gentile, M. & Allegra, M. (2015). Test-enhanced learning: analysis of an experience with undergraduate nursing students. *BMC Med Educ*, 15 (182).
- Minghelli, B., Kiselova, L. & Pereira, C. (2011). Association between temporomandibular dysfunction symptoms with psychological factors and modifications in the cervical column among students of the Jean Piaget-Algarve Health School. *Revista portuguesa de saúde pública*, 29 (2), 140-147.
- Mohamadkhani, S. E., Alipor, A. & Hasanzadeh, P. S. (2013). Effect of cognitive therapy training in groups on health anxiety among nursing students. *Journal of jahrom university of medical sciences*, 11 (2), 52-60.
- Mohebbi, Z., Setoodeh, G., Torabizadeh, C. & Rambod, M. (2019). State of Mental Health and Associated Factors in Nursing Students from Southeastern Iran. *Investigación y educación en enfermería*, 37 (3).
- Mojarrab, S., Bazrafkan, L. & Jaber, A. (2020). The effect of a stress and anxiety coping program on objective structured clinical examination performance among nursing students in shiraz, Iran. *BMC Med Educ.*, 20 (301).
- Okami, Y., Kato, T., Nin, G., Harada, K., Aoi, W., Wada, S., & Kanazawa, M. (2011). Lifestyle and psychological factors related to irritable bowel syndrome in nursing and medical school students. *Journal of gastroenterology*, 46 (12), 1403-1410.
- Pereira, F. L. R., Medeiros, S. P., Salgado, R. G. F., Castro, J. N. A. C & Oliveira, A. M. N. (2019). Anxiety signs experienced by nursing undergraduates. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*, 11 (4), 880-886.
- Plaiti, M. E., Papathanasiou, I. V., Fradelos, E., Patelarou, A. E., Kourkouta, L. & Kleisiaris C. F. (2016). Anxiety Levels and their Relation to Evaluation of the Courses among Greek Nursing Students. *Int J Caring Sci.*, 9 (3), 1090-7.
- Potter, S., & Perry, H. (2018). *Fundamentos de enfermagem*. Gen.
- Prado, J. M., Kurebayashi, L. F. S. & Silva, M. J. P. (2012). Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 46 (5), 1200-1206.
- Prato, C. A. & Yucha, C. B. (2013). Biofeedback-assisted relaxation training to decrease test anxiety in nursing students. *Nursing education perspectives*, 34 (2), 76-81.
- Rajagopal, M., Pugazhanthi, S. S & George, L. S. (2012). A study on effectiveness of meditation on subjective wellbeing, anxiety and study habits of undergraduate nursing students. *International journal of nursing education*, 4 (2), 137-140.
- Rathnayake, S. & Ekanayaka, J. (2016). Depression, Anxiety and Stress among Undergraduate Nursing Students in a Public University in Sri Lanka. *Int J Caring Sci.*, 9 (3), 1020-1032.
- Rosário, D. A. V., Gracitelli, G. C., Luzo, M. V. M., Filho, M. C., Cohen, M. & Franciozi, E. S. (2014). Níveis de Evidência da Cirurgia de Joelho em Periódicos Nacionais. *Rev bras ortop.*, 49 (1).
- Salles, L. F. & Silva, M. J. P. (2012). A identificação da ansiedade por meio da análise da íris: uma possibilidade. *Rev gaúch enferm*, 33 (1), 26-31.

- Samson, P. (2019). Role of Coping in Stress, Anxiety, Depression among Nursing Students of Purbanchal University in Kathmandu. *J Nepal Health Res Councl*, 17 (3), 325-330.
- Sancar, B., Yalcin, A. S. & Acikgoz, I. (2018). An examination of anxiety levels of nursing students caring for patients in terminal period. *Pakistan journal of medical sciences*, 34 (1), 94-99.
- Santos, A., Martins, A., Sousa, C., Vieira, L., Grilo, A., Carolino, E., & Alonso, J. (2018). Eficácia da música no controlo da ansiedade durante o exame de PET/TC. *SAÚDE & TECNOLOGIA*, 0 (19), 12-19.
- Santos, M. A., Rossi, L. A., Paiva, L., Dantas, R. A. S., Pompeo, D. A. & Machado, E. C. B. (2012). Medida da ansiedade e depressão em pacientes no pré-operatório de cirurgias eletivas. *Rev eletrônica enferm.*, 14 (4), 922-927.
- Savitsky, B., Findling, Y., Ereli, A. & Hendel, T. (2020). Anxiety and coping strategies among nursing students during the covid-19 pandemic. *Nurse Educ Pract.*, 46 (2020).
- Sharma, R. & Sharma, P. (2015). A Correlational Study to Assess the Relation of Anxiety and Social Phobia with Academic Performance of Students in a Selected Nursing College, Ludhiana, Punjab. *International journal of nursing education*, 7 (2), 26–30.
- Silva, J., Brito, A., Oliveira, C., Maciel, A. & Viana, M. (2019). Transtornos Emocionais Em Acadêmicos Da Área De Saúde: Qual a Incidência? *Revista Inspirar Movimento & Saúde*, 19 (1), 1–17.
- Silva, M., Chaves, C., Duarte, J., Amaral, O. & Ferreira, M. (2016). Sleep Quality Determinants Among Nursing Students. *Procedia Soc Behav Sci.*, 217, 999-1007.
- Soares, D. P. & Almeida, R. R. (2020). Intervention and management of anxiety in students of the integrated high school. *Research, society and development*, 9 (10).
- Son, H. K., So, W. & Kim, M. (2019). Effects of Aromatherapy Combined with Music Therapy on Anxiety, Stress, and Fundamental Nursing Skills in Nursing Students: A Randomized Controlled Trial. *Int J Environ Res Public Health*, 16 (1), 4185.
- Souto, E. B., Dias, M. C. S. & Rocha, N. O. (2012). Analysis of the Anxiety Level of the Nursing Undergraduate Students. *Rev enferm UFPE on line*, 6 (5), 1063–1068.
- Sun, Y., Wang, D., Han, Z., Gao, J., Zhu, S. & Zhang, H. (2020). Disease Prevention Knowledge, Anxiety, and Professional Identity during COVID-19 Pandemic in Nursing Students in Zhengzhou, China. *J Korean Acad Nurs.*, 50 (4), 533-540.
- Teixeira, C. R. S., Kusumota, L., Pereira, M. C. A., Braga, F. T. M. M., Gaioso, V. P., Zamarioli, C. M., & Carvalho, E. C. (2014). Anxiety and performance of nursing students in regard to assessment via clinical simulations in the classroom versus filmed assessments. *Invest Educ Enferm.*, 32 (2), 270-279.
- The PRISMA Group. (2015). *The PRISMA Statement*. www.prisma-statement.org
- Turan, N., Aydin, G. O., Kaya, H., Aksel, G. & Yilmaz, A. (2019). Male Nursing Students' Social Appearance Anxiety and Their Coping Attitudes. *Am J Mens Health*, 13 (1), 1-13.
- Walailak, P., Acharaporn, S. & Nopporn, V. (2018). Factors Predicting Intention Among Nursing Students to Seek Professional Psychological Help. *Pac Rim Int J Nurs Res Thail.*, 22 (3), 200–211.
- Whittemore, R. (2005). Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nurs Res*, 54 (1), 56-62.
- World health statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. (2018). Geneva: *World Health Organization*. https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2018/EN_WHS2018_TOC.pdf
- Yosetake, A. L., Masucci, I. L. C., Luchesi, L. B., Gherardi-Donato, E. S. & Teixeira, C. A. B. (2018). Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog*, 14 (2), 117-124.
- Yüksel, A. & Bahadır, Y. E. (2019). Relationship between depression, anxiety, cognitive distortions, and psychological well-being among nursing students. *Perspectives in psychiatric care.*, 55 (4), 690–696.